

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Povoia, Eixo, Q. do Gato, Bonsuccesso, Esqueira, Mataducos, Avanca, Estarreja, Coimbra e Angeja.

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Brasil e Colonias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**

Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA!!

Redactor e Editor

**Antonio da Costa Pinto**

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—**QUINTÃ DE LOUREIRO**  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## Associação Popular de Beneficencia de S. Cristovão e S. Lourenço de Lisboa

Esta prestimosa colectividade, que exerce missão importante no campo de assistencia infantil e que por isso em Lisboa tem recebido os mais rasgados aplausos do povo liberal, acaba de enviar á nossa redacção o officio seguinte:

"Ao dignissimo Redactor do jornal *Ecoss de Cacia*, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Anibal Cruz.—Lisboa, 2 de Janeiro 1933.—Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Em Assembleia Geral realisa-da em 29 do mês passado foi aprovado por aclamação um voto de louvor ao jornal de que V. Ex.<sup>a</sup> é digno redactor pelos serviços prestados á nossa Associação e á causa da Beneficencia, e com as nossas saudações lhe desejamos saúde e Fraternidade.

Pela Direcção

*José dos Santos*

Agradecendo o amavel officio da direcção da Associação Popular de Beneficencia de S. Cristovão e S. Lourenço, mais uma vez felicitamos os melhores votos pelas prosperidades de tão simpatica colectividade, assegurando-lhe o nosso apoio desinteressado em prol da obra de amparo ás criancinhas pobres da Capital.

## Imprensa

—x—

### Diário de Notícias

Completo 68 anos em 30 de Dezembro p. p. este nosso colega de Lisboa, que festejou o seu anniversário com espectáculos em todas as capitais dos distritos, oferecidos ás crianças das Escolas.

Felicitemos o nosso colega desejando-lhe muitos anos e tantas prosperidades que nos anos seguintes possa alargar o mesmo alegrão ás crianças de outras localidades.

### Gazeta das Caldas

Recebemos a visita deste importante semanario, órgão regionalista, que vê a luz da publicidade nas Caldas da Rainha; de que brilhantemente é dirigido pelo nosso camarada sr. G. Nobre Coutinho.

Penhoradamente agradecemos a sua visita, e vamos fazer a promuta.

### O Ideal Vareiro

Egualmente recebemos a vi-

## FACTOS E COMENTARIOS

Deve haver dois meses, pouco mais ou menos que, o grande diario da Capital "O Seculo," em noticia de Aveiro, nos dizia que tinha sido ordenado superiormente o encerramento dos serões em varios lugares do do distrito, entre os quais figuravam os de Sarrazola, Cacia e Quintã do Loureiro, e que essa ordem havia sido transmitida ás autoridades competentes.

Embora se explicasse a razão dessa medida, só digna do maior louvor sob todos os pontos de vista, facil era de ver que, tal ordem, era consequencia do desassossego constante em que se estava vivendo todas as noites naqueles laboriosos lugares, desde o sól-posto até altas horas da madrugada, ocasionado pelos célebres serões.

Mal o sól desaparecia, começava logo o desassossego a ser anunciado, em todas as ruas, por doidas correrias de magotes de bicyclistas que, desordenadamente e sem luz, pondo assim em perigo a vida de crianças e adultos que recolhiam a casa dos seus trabalhos ou tinham de andar na rua tratando da sua vida, principalmente nas noites de grande escuridão em que se não vê um palmo deante do nariz, como vulgarmente se costuma dizer, graças á falta de iluminação publica, buzinzavam continuamente, fazendo um barulho irritante e surdecedor, mil vezes pior do que o do *Zé Pereira* de outros tempos, um verdadeiro barulho infernal, que só cessava com o amanhecer.

Pouco depois, grupos de interessantes moços, encapuzados, começavam a percorrer as ruas em grandes gritarias, dando de quando em quando altos guinchos, como verdadeiros gentios em pleno sertão, gritarias e guinchos que, como o buzinar, só acabavam com a aurora.

De quando em vez, estalejavam foguetes e morteiros, soavam aqui e acolá os seus tiros de pistola ou revolver, zuniam pedras, sentia-se pancadaria, ouviã-se gritos aflitivos deste ou daquele a quem estavam chegando a roupa ao pêlo, como eles dizem, e, para completar a festa, de longe em longe ouviã-se lindos trechos de musica a metro, o mais sofrível de tudo.

E assim, impossivel era conciliar o sono, descansar das fadigas do dia, muito especialmente aqueles que, por desdita, habitavam proximo das casas de serões.

Conhecida a noticia, que correu veloz, reinou grande contentamento naquelas povoações por se julgarem assim libertos daquele flagelador desassossego constante de todas as noites. Porem, quando se imaginavam em franca tranquillidade e sossego, quebrou-lhes essa doce ilusão a costumada inferneira das noites anteriores. E se até ali os pacatos habitantes daqueles tres lugares estavam vivendo num verdadeiro martirio

durante as trevas, assim tem continuado sem que, até hoje, se lhe tenha posto cõbro.

Se se trata de uma blague ou do desrespeito a uma ordem superior por falta de fiscalização, é que não sei.

Mas seja como for, a verdade é que, os serões naqueles lugares, não passam de verdadeiros focos perniciosos e urge que as autoridades competentes acabem com eles para sempre. E senão, vejamos.

Alem daquele desassossego continuo a que dão azo e a que já aludi, ocasionam ainda verdadeiros actos de selvajaria, como seja, por exemplo, atravessarem arames na estrada, presos das duas extremidades e a uma certa altura, o que pode motivar desastres graves e até mortais, como aconteceu ha poucos anos ainda a um pobre rapaz de Aveiro que, tendo esbarrado com um arame nessas condições, quando, alta noite, regressava a casa de bicicleta, falecia tres ou quatro dias depois, consequencia do embate e trambolhão sofridos. E se disser que as mãos criminosas ficaram impunes, não mintó.

Não ha ainda muitos dias tambem que, a horas mortas, foram buscar um carro de bois, que estava arrumado, e coloca-lo atravessado numa curva da estrada, á entrada de Cacia. Houve a sorte, felizmente, de não aparecer qualquer automovel do lado de Aveiro, pois caso contrario haveria certamente a registar grave desastre, visto que o motorista só daria por aquela cilada á queima-roupa, possivelmente sem tempo já para sustar a marcha do carro e evitar o choque. E se tal acontecesse, que consequencias não podiam advir de tal selvajaria? A quem, pois, pedir-se responsabilidades? É problema que não posso resolver como resolver não poderam o da morte do pobre rapaz de Aveiro.

Mas ainda não é tudo. Ha a olhar tambem para o lado da moralidade, que muito peca com os serões. Deles tem nascido já a infelicidade para algumas raparigas, quando o numero de infelizes é actualmente assustador. O inverno é frio, como todos sabem. Os amores arrefecem, as promessas esfriam, e ahi temos cenas tristes, como aquela que ha pouco se deu no Pedregal'em Cacia, verdadeiras vergonhas sociais.

Será preciso mais para se reconhecer da absoluta necessidade que ha de serem encerrados para sempre os serões? Creio bem que não.

Estranho é que, não sendo permitido deitarem-se foguetes sem autorização previa e respectivo termo de responsabilidade, se deixe de pedir responsabilidades a quem os deita nos serões. E não é menos estranho que se imponha uma licença a qualquer baile, mesmo muito particular, e se consinta bailes nos serões sem licença alguma.

Damião.

## NOTAS A LAPIS

### Avaliação de predios

Todos os dias os jornais diarios insérem noticiario de diversas partes da provincia sobre a avaliação de predios urbanos, dando conta do que se tem passado nas reuniões de proprietarios que protestam pelas valorizações exageradissimas.

O sr. ministro das finanças tem recebido inumeros telegramas de interessados que pedem providencias.

S. ex.<sup>a</sup>, decerto, atenderá.

\* \* \*

### Guarda Republicana

A linda e rica vila de Anadia acaba de solicitar aos poderes constituídos uma força de Guarda Republicana, obrigando-se a camara de lhe dar instalação.

É vicio de pedir...

\* \* \*

### Por Espanha

Os comunistas em Espanha preparavam um movimento revolucionario, mas o governo apanhou-os com a *bôca na botija* e fracassou-lhe os manejos. Ainda houve grande numero de mortos e feridos; e foi apreendido bastante material de guerra.

Os *avançados* espanhóis com as suas atitudes revolucionarias dão a entender que estão de braço dado com os monarchicos para difficullar a vida da florescente República visinha.

Mas, como o mal de outras nações foi o de deixar á larga essa gente perturbadora, a Espanha republicana não está por esses ajustes e por isso emprega todos os meios para manter a paz social.

### Dr. Santos Reis

Dá consultas e faz qualquer tratamento, todos os dias, em Lisboa, na RUA DO AMPARO, 82-1.º

sita d'este nosso colega que ha muito tempo estava suspenso na Vilo d'Ovar, reaparendo agora com lindo aspecto grafico e cheio de illustrações, para o qual muito tem contribuido a boa vontade dos seus illustres Directores Ex.<sup>mos</sup> Srs. Dr. Rasgado Rodrigues, e Mario Brandão.

Fazemos votos pelas prosperidades e longa vida do nosso confrade **O IDEAL VAREIRO** para o qual vão os nossos cumprimentos.



ECOS DA SEMANA

# No campo da honra

Há muito tempo que nos chamam á liça. Mas, como dentro dos nossos principios cabe o velho adagio "palavras de... parvos não chegam ao ceu," temos posto á prova toda a nossa paciencia, para sofrer-mos, resignados, as permanentes ferroadas dos réptis venenosos, que bem mereciam ser esmagados pelo tacão do sapato, na propria lama em que se revolvem.

"Maria Rita", esse misero panfleto nortenho, declarou-nos guerra. E embora nos repugne terçar armas com creaturas de tal jáez, a verdade é que, não podemos mais suportar as censuras da consciencia indignada, que nos chama cobardes.

É pois no cumprimento dum dever sagrado que aceitamos o repto, convictos de que bem ardua nos será a tarefa de sustentar a peleja com tão numeroso grupo adversario, armado até aos dentes e protegido pela sombra negra do humorismo, enquanto que nós, apenas dispondo duma tenue e pequenina lança, somos forçados a recebê-los de peito livre.

Resta-nos porem o escudo da verdade, para fazer cintilar um facho de luz sobre a treva onde se occultam as hostes inimigas e, dispersas estas, faremos ruir estrondosamente o forte da mentira—unico obstaculo que nos infunde pavôr—para desfraldar-mos a bandeira da paz, no campo da honra.

Senhores criticos. Deem-nos a arma da lealdade distribuam pelos vossos adeptos os da traição, da mentira e da calunia. Recomendem a maxima vigilancia aos famigerados espiões do bando (*Olegna, Zefiro, Migue-Linho, Ratra-Luar*, etc.) e vamos a isto:

Ninguém vos convencerá de que "errar é proprio dos homens"?

Pois ensinar-vos-hemos a conjugar o verbo errar, no seu indicativo presente (erro, erras, erra).

Não nos alongarêmos em transcrições, não só porque isso seria dar-vos uma honra que não mereceis, mas ainda porque o "Ecos" não necessita de original alheio. Porisso, limitar-nos-hemos a procurar tão somente o que nos interesse, para cabal desempenho da missão a que nos propusemos.

Ora peguem lá nas *cangalhas* e leiam a pagina 7, da vossa pútrida folha n.º 35: "Os nossos olhos continuam abertos pela tal voz da consciencia que manda em Nós sobre todas as coisas. Sentimos que ao redor de Nós esvoaçava a sombranegra do remorse;" etc.

Com tantos Nór (passe o plagio) vejam lá *s'a cana parte*...

Agora, do numero 37, a pagina 8, algumas estrofes de

um soneto que é—*sem receio de desmentilo* um verdadeiro mimo gramatical:

## NATAL

Quantos e quantos esperam esse dia, Outros, nem nele podem HOUVIR falar, Pora não tem um parente p'ra passar Essa festejada noite de alegria.

Ó lagrimas de infinito desalentol Quartos se vertem nessa noite-meu Deus! As que não tem chorado os olhos teus Que me faz transformar o viso em pranto

Pobre gramatica! Quantas lagrimas terás chorado quando te roubaram o "ouvir," para fazerem "haver"... *grossa asneira*.

E como será possível *masculinar* uma femea? Sim—porque lagrima é femea— não seria preciso operação grave?

É gralha tipografica? Paciência... tem-nos apontado tantas...

Agora mais umas "*estrofe-zitas*" de outro *soneto* de paginas 25, do mesmo numero:

E lá busquei as d'hoje... há lá p'ra mais dum cento... Tirei estas quatorze... agosto meu diario Fiz o soneto andar... p'ra tu m'o leres jumentol!...

Esta é que é de cabo de esquadra. Os caval... heiros concertaza passam a vida a arreatar *bestas* e não se lembram de que, *nem todos os pacientissimos (ou pacientissimos, como diz Olegna)* leitores merecem tão honroso "*sobriquet*"!!

Ainda haverá quem o queira uzar, para vos dar os dez tostõezinhos...

Mudando de assunto: *Ô seu zé de arte e manha!*

Olhe que não era precisa a publicação dessa *Suposta* carta de Cacia, para dar a conhecer ao Mundo *assombrado*, que a secção "*Descanço semaral*" estava a seu cargo. Nós já o conheciamos ha muito, senhor Heitor...

Agora, aquele celeberrimo caso, que frequentemente ventila; a questão do "*i*" que esta terra tem a mais...

Querem um conselho? Quando se proceder a nova reforma ortografica, lembrem esse assunto e talvez sejam atendidos, visto que, ficando com o "*i*" a menos, Cacia prodigalizar-vos-ha um belissimo "*menu*".

Era interessante, não era? E não poderiam aproveitar a deixa, para suprimirem o "*i*", ao nome de um dos vossos Directores? Depoisser-vos-hia facil uza-lo como alfinete de gravata...

Ora veem—*nobres e illustres criticos*—como os vossos línceos olhos não vos desviaram dos obstaculos que se encontram no caminho jornalístico?

Veem como estas coisas não sucedem só a nós—humildes plebeus incultos—mas também aos mestres?

Vamos lá pois terminar a *conjugação* do verbo, que já citamos: Digam conosco:

Erramos, errais, erram. Gritem mais alto senhores! ERRAMOS, ERRAIS ERRAM!!

Muito bem. Então por fim "*finis lau Deo*".

**FINIS LAUS DEO, digo eu.**

**Perola Verde**

## Variedades

### Arvore de Ouro

Assim se nomeia um palacio magnifico de Veneza. Eis o porquê:

Um dos seus antigos donos, jogador furioso, perdeu aquela casa numa carta, exceptuando delas e dos jardins unicamente uma arvore. Desesperado jogou tambem a arvore; revira-se a fortuna, ganhou-a, e torna a apañhar o jardim, o edificio e tudo o mais que num sopro se lhe tinha ido,

Os viciosos a quem ficar lembrada a arvore de ouro, será bom que se não esqueçam tambem de mil outros jogadores, que de riquissimos cairam na miseria, no crime, nas galés, no patibulo ou no suicido.

### As mulheres e a dança

O bispo de Abedeem, na Escocia, fez ha pouco um lirico e amavel elogio da dança.

"As mulheres—disse—carecem tanto de dança como as flores carecem de Sol."

Estas palavras que importam a absolvição da dança, dada por um bispo, não devem surpreender ninguém.

A dança não pode ser considerada inimiga do culto religioso.

David, o rei de Israel, dançava perante o tabernaculo em que se aguardavam as tábuas da lei mosaica.

Os Gregos e os Romanos tinham danças sacras, como as tem a maior parte dos povos do Oriente. Todavia, entre nós, povos ocidentais, a questão da doença continua a ser controvertida, não faltando quem condene como atentatorio da moral esse tão apreciado exercicio recreativo.

Da acusação, porem a absolveu agora o bispo de Aberdeem, o que deve tranquilisar a consciencia das pessoas devotas que gostam de dar á perna.

Escusado é dizer que o bispo não conhece com certeza o "*maxixe*" nem os inumeros "*fox*" ou "*tangos*" que constituem o gaudío daendiabrada e azougada mocidade de hoje.

### O lago mais extenso

É o lago Superior, na America do Norte, de todos os lagos de agua doce o maior que existe á superficie do globo: mede 83.000 kilometros quadrados. Nas suas aguas, agitadas pelo vento, levantam-se vagas de grande altura e formam-se tempestades terriveis.

### António S. Quintaneiro

—x—

Esteve durante uns dias na companhia de seus pais, vindo da Marinha Grande, onde é industrial de Panificação, para tomar parte no funeral de sua tia, o nosso velho amigo e companheiro de infancia sr. Antonio Simões Quintaneiro.

Este nosso assinante, já se retirou no dia 9 do corrente para aquela localidade, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Erramos, errais, erram.

Gritem mais alto senhores! ERRAMOS, ERRAIS ERRAM!!

Muito bem. Então por fim "*finis lau Deo*".

**FINIS LAUS DEO, digo eu.**

**Perola Verde**

# BONDADÉ

O auxilio mútuo é uma segunda Providencia, e dizemo-lo tanto mais certo de que não nos estranharão o conceito quanto é verdade haver algures dito Vitor Hugo o mesmo, embora por outras palavras e sob preocupação diversa.

O auxilio mútuo contém em si a soberana ideia de que ninguém é tão destituído de mérito que não possa ajudar a outrem, e mostra que não ha razão nenhuma de p'zo que obste a receber auxilios dos outros, visto que esses outros os recebem de nós mesmos.

O auxilio-mútuo, que só com dificuldade floresce nos meios atrazados como o nosso, ha de ser um dos melhores instrumentos de luta contra a mendicidade, que ou se debela a si propria mediante recursos naturais como este, ou nunca desaparece, por melhores e mais numerosos que sejam os processos artificiais que para esse fim se empreguem.

Chamamos assim aos meios que em algumas localidades estão sendo empregados contra essa miséria, meios que, enquanto não se applicarem outros, são louvaveis e dignos de apreço, embora enfermem de vários inconvenientes, sendo um deles vexarem quasi tanto os beneficiados quanto antes se consideravam ou deviam considerar vexados pela esmola que directamente recebiam.

O auxilio-mútuo é um producto de verdadeira filantropia, e foi por isso que alguém disse: "Os verdadeiros filantropos são os que procuram prevenir a miséria e os queaju-

dam os pobres a auxiliar-se mutuamente."

Sniles considera-o como um dever a que é indispensavel que todos se entreguem reciprocamente.

Aquele que retira auxilios dessa natureza é de si mesmo que os retira. Isso não o isenta de sentir-se grato a todos os consócios porque sem eles, de pouco lhe serviria a quota de esforço e de dinheiro que a si mesmo se arbitrassse.

A associação é sempre um principio altamente moral, e é moral por ser tudo quanto ha de mais natural.

Walter Scott entendia ser de tal monta semelhante principio que afirmava não poder o genero humano continuar subsistindo se as pessoas deixassem de se auxiliar reciprocamente.

A aducação propriamente dita está toda por fazer em Portugal, e parece que ninguém se preocupa com isso. Quando a houver, deixará de ser necessario insistir sobre a utilidade e razão de ser de instituições como a de que tratamos, porque a luz que os verdadeiros educadores fizerem nos espiritos e principalmente nas consciencias iluminará todas as verdades que a maioria dos homens, no meio da cegueira em que vivem, nem sequer sus-pitam que existam.

Pense se menos em divertimentos, em estradas e em outros melhoramentos de ordem temporal e aplique-seo tempo que sobeje aos hoje desprezados interesses de ordem moral, que bem o merecem.

Luiz Leitão.

### Agrestes

«Meninas da outra banda, com que lavais o c belo? col'umas ervinhas do monte que se chamam tremontelo.»

Nos lábios do meu amor, a cantiga, ás vezes, anda dumas meninas formosas. «Meninas da outra banda».

De tão lindas que elas eram, (que até invojava vé-lo) lhe preguntavam as mais: «com que lavas o cabelo?»

E as lindas que ás vezes vinham ter com as feias na fonte, respondi-m mui vaidosas; «Col'umas ervinhas do monte».

Abençoadas ervinhas, cujo perfume absorvé-lo é um gosto p'ra quem ama, «que se chamam tremontelo.»

Valentim da Costa.

### Descrição dum navio

O navio é um animal inanimado, que contem em si todos os Cinco generos da vida sensitiva. Anda sem pés, como serpente-voa sem azas, como ave; governa-se pela cauda como peixe; traz o freio nas ancoras e as redeas nas encostas, como cavallo; e os seus movimentos certos dependem do ceu, como homem.

### Saudades duma velhinha

Como é lindo ouvir cantar, Como é linda a mocidade! Lindo tempo! Que saudade, Como é triste recordarl

Ser velhinha, estar cansada, Sentir o tempo que passa E desta mocidade a graça, Relembra a vida passada,

Stou velhinha, já fui nova Como vós tmbem cantei e tive horas de prazer.

Hoje a caminho da cova, Não canto, só resarei Até quando Deus quiser.

PORTO, Agosto de 1932.

E. Azevedo.

### O preço dum homem

Na Oceania, onde não circula o dinheiro, como nas outras partes do mundo, os homens vendem-se como qualquer outro objecto.

Assim, um homem gordo, é trocado por um machado de silex, por um braçado de canch's, ou por uma fiada de penas de papagaio azul ou verde, Os pretos não tem cotação.

Visado pela Commissão de Censura,



**Albino da S. Matos**

- 1 -

Acaba de chegar á Costa do Valado, vindo de Campinas (Brasil) para onde tinha ido há cinco anos, o nosso bom amigo e primo do nosso Director sr. Albino da Silva Matos, que se fez acompanhado com sua esposa e uma filhinha.

Dizem-nos que muito em breve este nosso amigo tenciona estabelecer-se com uma alfaiataria, de que e mesmo é um profissional, chamando desde já toda atenção dos seus conterrâneos.

O «Ecos de Cacia» aqui apresenta as boas vindas aos novos Brasileiros da Costa do Valado.

**Ainda as festas de St. António em Vilarinho**

*Ex.º Sr. Director do jornal Ecos de Cacia.*

Tendo publicado o jornal de V. n.º 124 uma local com o titulo de que nos serve de epigrafe, cujo autor nos chama a nossa atenção para as contas da mesma festa, premita-nos V. que por este meio lhe venha tomar um pouco de espaço para assim, já que nos chamam a terreiro; pôr tudo em pratos limpos.

Esclarecemos: Uns 20 dias antes, reuniram-se em comissão alguns homens para assim festejar o St.º Antonio, mas como o tempo fosse pouco, deliberaram fazer um deposito de 50\$00 cada um dos associados no que todos concordaram, menos o sr. Manuel Maria Rodrigues da Paula, que estava empregado no Porto sendo este oferecido por parte da sua familia para cumprir uma promessa, e não para fazer qualquer deposito, por isso que se considerava mordomo, mas não para suspender qualquer quantia bem assim como para qualquer sacrificio em virtude de estar auzente.

Enquanto ao sr. Antonio da Silva Torres, não foi desconsideração alguma, já mais tendo este acompanhado todas as demarches á cerca da mesma festa, mas sim uma falta involuntaria, porque quando o digno reporter d'este jornal se aproximou da comissão, esta apenas se cingiu aos nomes de todos quantos n'essa altura tinham feito os seus depositos, que seriam esses os seus verdadeiros mordomos, e como o nosso colega não tinha assim como não tem até á dacta cumprido com esse dever, a informação para este jornal apenas foi dada de todos quantos ali se encontravam inscritos.

Foi isto uma desconsideração? Não. Apenas uma falta do nosso colega, porque bem sabia qual

**Por Oliveirinha**

**Luz Electrica**—Segundo o tem nos informou o actual presidente da junta desta freguesia o nosso amigo sargento ajudante sr. Antonio Lopes dos Santos, vamos ter luz electrica tambem nesta laboriosa localidade.

Trata-se, portanto, dum grande melhoramento, para o qual todos os filhos desta terra bem podem e devem contribuir, cada um na medida das suas forças, tanto moral como materialmente.

Para a vinda da luz electrica, que é trazida por iniciativa da junta d'esta freguesia, e explorada pela mesma, tem esta em vista contrair um empréstimo, para custear todas as despesas necessárias, entre todos os consumidores que possam e queiram fazê-lo, emprestimo que será amortizado á medida que a mesma fór adquirindo fundos, podendo tambem ser descontados em energia gasta pelos próprios crédores.

Correspondente

**Armenio da S. Godinho**

Após de umas semanas de estada na sua linda vivenda em Cacia, e na companhia de todos os seus, retiraram-se na pretérita semana para Setubal onde são industriais de Panificação o nosso amigo e assinante sr. Armenio da Silva Godinho sua dedicada esposa sr.ª Ana Rosa Dias Teixeira, e seus extremosos filhinhos.

Para este nosso amigo, aqui lhe endireçamos os nossos mais sinceros cumprimentos, desejando-lhes que tivessem tido uma feliz viagem.

**Manuel d'Oliveira**

Vindo de Esmoriz, onde é industrial de Panificação, esteve em Vilarinho no dia 5 do corrente mês, o nosso amigo e assinante sr. Manuel de Oliveira, que se fazia acompanhar não só com sua esposa, como com sua dedicada filha.

Por este meio, aqui enviamos um apêto de mão ao nosso sincero amigo sr. Oliveira, e sua dedicada esposa e filha.

eram as condições de que todos se tinham conprometido, e que a comissão não poderia satisfazer os seus cumprimentos com o dinheiro na mão de cada um; ora aqui tem o nosso colega o motivo porque lhe não foi publicado o seu nome. E V. sr. Director, desculpe-nos do espaço roubado, e crea-nos com toda a consideração e estima.

A comissão.

**Necrologia**

o—o

Com a idade de 85 anos, e após um pequeno sofrimento, faleceu no dia 1 do corrente mês, a sr.ª Maria de Azevedo, cunhada do sr. José Simões Dias Quintaneiro, e tia dos nossos amigos e conterrâneos srs. Antonio Simões Quintaneiro, grande industrial de Panificação na Marinha Grande, e de Manuel Rodrigues Vieira recém-chegado do estrangeiro.

No seu funeral que teve lugar no dia seguinte, incorporou-se muitos habitantes não só de Cacia, como de Sarrazola e Quintã, o qual foi o mais modesto possível.

A toda a familia em luto, aqui lhes apresentamos os nossos mais sentidos pèzames.

**Taboeira**

O TEMPOA—pós um rigoroso inverno, que o casionou diversos perjuisos, entre os nossos lavradores veio á dias visitar-nos o sr. «Sarrano», que nos faz andar contra-feito, que a continuar, virá prejudicar muitissimo a nossa agricultura.

DOENTE—Em estado grave, tem permanecido no leito, um filhinho do nosso amigo sr. João Maria Pereira Felix, industrial de Panificação no Entroncamento e Golegã, o qual já está livre de perigo, razão porque seus pais não se retiraram no fim do mês p. p. para o Entroncamento, como tencionavam.

Fazemos votos pelo completo restabelecimento do enfermo, —Egualmente se encontra muito doente a sr.ª Maria Marques Sécia, cuja tem inspirado sérios cuidados a todos os seus.

Desejamos-lhs as suas melhoras.

ANOS—Completo 35 anos no dia 5 do corrente mês, o sr. António Marques Nunes. Os nossos cumprimentos, fazendo ardentes votos para que coste muitos mais na companhia de todos os seus.

—As ofertas do Menino—Como é de costume as ofertas ao menino, este ano deminuiram um pouco; razão porque o seu rendimento ficou abaixo do ano anterior; o que não é para admirar, dado a crestia que todos nós estamos atravessado.

BATISADO—Realizou-se no dia 8 do corrente mês, o batizado de uma interessante filhinha do sr. José Marques da Silva, a qual

**Auspicioso Enlace**

**DE MATADUÇOS E**

**ALUMIEIRA**

Há hora que o nosso jornal começa a circular, está em vias de realização o enlace matrimonial da muito simpatica menina Maria Fernandes Teixeira, dilecta filha do grande industrial e proprietario sr. José Francisco Teixeira, e de sua esposa a sr.ª D. Maria Fernandes da Costa, com o nosso conterrâneo sr. Antonio Pereira Duarte, proprietario e empregado público em Lourenço Marques.

Ao novo casal, aqui apresentamos as nossas melhores felicitações.

**Pastoras em Cacia**

Tiveram lugar como dissemos no dia 6 do corrente mês as atraentes festas das partorinhas, que mais uma vez trouxeram a esta terra muitas centenas de forasteiros, havidos de péto presenciarem as tradicionais pastoras de Cacia.

Como até há hora que o nosso jornal entra no prélo não esteja apurado o saldo das mesmas, no proximo numero desenvolveremos mais esta encantadora festa.

**Da Povoa e Paço**

Acaba de ser inaugurado nestes dois lugares um grande e valeroso melhoramento, talvez o melhor não saiba advinhar nem pelo menos supor o que é.

Mas eu digo, e toda a gente o diz se quizer.

E' a caiação prematura das faces da raparigada destes dois lugares que tem vindo de á tempo tomando o seu desenvolvimento até que chegou ao seu ponto final.

Há... mas aquilo é um primor e um assombro.

Aquilo é uma maravilha.

Não á ninguém que possa resistir ás tentações d'aqueles olhares com postos com tisme, perdão, Batôu... Batôu.

Parece mesmo que estão convidando a piscar-lhe o... olho, sendo um engano somente.

—Tem experimentado algumas melhoras a menina Leonor Fernandes Gamelas a quem muito estimamos.

—Tambem tem sentido algumas melhoras o nosso amigo sr. João da Maia.

Por este facto, felecitamo-lo.

—Encontra-se em estado de gravidade a sr.ª Rosa Costa esposa muito querida do nosso tambem amigo sr. Antonio Rodrigues Bela.

Mestre Azeitona,

recebeu o nome de Edalina, sendo seus padrinhos o sr. Anastacio Rodrigues Migueis, e madrinha uma filha do sr. Adelino Nunes Gulomar.

Felicitemos todos estes.

**PASTORINHAS**—Como dissemos no ultimo n.º as lindas e belas pastoras d'estes dois lugares, este ano não tiveram a concorrência de que todos os anos estes mesmos são fertis, pois que não só as grandes chuvadas que n'esse dia caíram, como os grandes lamaçais que teriam de atravessar dado o caso que aqui viessem.

As ofertas foram menos, as quais foram arramatadas,—como dissemos,—destro da capela, para assim diser pelos seus oferecentes, cujas deram um saldo de 884\$50.

Correndo tudo na melhór harmonia, a não ser algumas dificuldades para se atravessar a praia nova da galinheira em Mataduços.

**DESASTRE**—Esteve há dias iminente um grande desastre, que por méro acaso se não deu, que foi o seguinte: o sr. Manuel Gaspar do Cabeças, quando seguia com um carro carregado de lenha para a ribeira d'este lugar, uma vez ali chegando, o seu gado meteu-se em tão grande atuleiro que o sr. Gaspar teve que pedir socorro, valendo-lhe um seu sobrinho sr. Manuel da Cunha Cabeças, que logo se apresentou com uma junta para retirar o carro e gado de que já se ia a sumir, no meio d'aquella grande lamaçal, evitando-se assim o termos de resistir-mos aqui um grande desastre.

**AS LAMAS**—Consta por aqui, que em vindo o tempo um pouco mais favoravel o Ex.º Sr. Presidente da Camara Municipal de Aveiro, para evitar qualquer catastrofe que aqui se venha a dar, mandará para aqui uma das Camionetas para assim retirar as almeçadas lamas que existem nas ruas de Mataduços, de que há muito tempo a esta parte nos referimos, sem que nos enganasse-mos.

Que bonito... mas pedimos para que se não enganem os carregadores, não carregando quem... porque a ser assim, teriam de a levar para bem longe.

Correspondente.

(N.º 7) Folhetim do «Ecos de Cacia»

**“O Rubi Oriental”**

Peça Policial em 3 actos

Original de PAIS CONDESSA

Gaby  
Bêbo um cálice de cognac, pagas?...  
Coquin  
A ti págo-te tudo!  
Capron  
(para Gaby)—E mais que fôssel (coloca em cima da meza a garrafa com um copo)  
Robert  
(levanta-se do lugar onde se encontra, e vái sentar-se ao lado de Arlete, com quem conversa)  
Coquin  
(para Capron)—Ainda não descobriste nada?

Capron  
(para Coquin)—Não, mas estou desconfiando bastante desta mulher!  
Robert  
(para Arlete)—Então, o que veio fazer a esta casa? Não sabe, que se encontra numa das piores Cavernas de Paris?  
Arlete  
E que tem isso de extraordinário?! A mesma pergunta me compete também fazê-la! Porque entrou aqui também?  
Robert  
Quando passei e que vi o seu carro á porta fiquei desconfia-

do, foi o motivo da minha entrada.  
Arlete  
Pois eu julguei outra coisa! Creia que supuz outra coisa muito diferente! Quanto á minha entrada aqui, não se deve tornar suspeita, uma vez que já leu o Matin!  
Robert  
Mas nada achei que me despertasse atenção!  
Arlete  
(pega no jornal, e mostra-lhe as ultimas noticias.—Capron, Coquin e Gaby, fixam olhares desconfiados sobre arlete e Robert)—Leia bem e com muita atenção!  
Robert  
(lê e coloca nòvamente o jornal em cima da meza, onde Arlete deixa ficar um cartão de visita com o seu nome)—A senhora é uma mulher de bas-

tante corágem)  
Arlete  
Tenho corágem até á ultima gota do meu sangue, pode crêr, agora o que eu nunca julguei é que o senhor fôsse um assíduo freguez da Lanterna Vermelha. Julgava naturalmente que andava metido dentro de algum sacco e que ninguém o via, mas enganouse.  
Robert  
Creia que o motivo da minha entrada aqui, foi eu ter reconhecido o seu carro e despertar-me a atenção da sua parágem nesta casa.  
Arlete  
Tudo desculpas, porque a morte também traz uma desculpa. E agora dígame, sem rodeio algum. Depois do seu jantar, o que tem feito até esta hora?

Robert  
Vim do Club!  
Arlete  
Veio então do Club! Que vontade de rir que me dá, pode crêr! A facilidade como o senhor se desculpa sem ao menos pensar bem n'aquilo que vái dizer. Sim, porque no meio disso tudo, certamente, pode dizer muita asneira. Ah! Ah! Ah! Pois redondamente lhe digo, que é mentira! O senhor ainda hoje não foi ao Club! Agora ainda terá corágem de me dizer o contrario?  
Robert  
Vejo que está bem informada, mas creia, que apesár de talvez ter gratificado bem o seu secretário particular, para obter informações a meu respeito, êle ganhou o dinheiro bem ganho, e informou-a muito mal!  
Continua



**Agencia Funeraria**

DE  
**Antônio Marques da Cunha**



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIEDADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO. CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapidez e perfeição.

CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

**Manuel Correia Vidinha**

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da República (em frente ao chafariz—Angeja

**Restaurant Floresta**

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

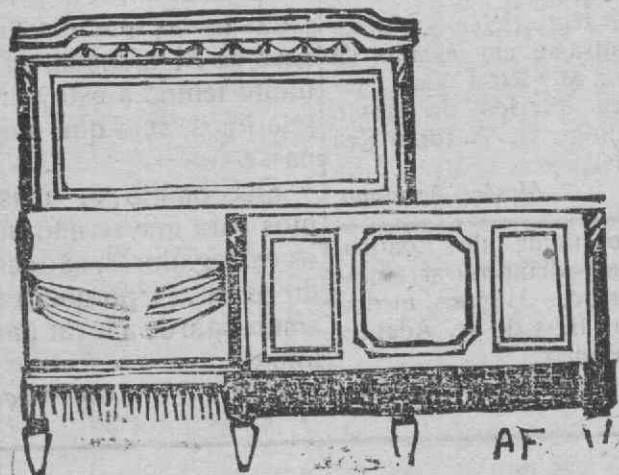
A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a GRIPE

Joaquim Simões Birrento  
LARGO DA ESTAÇÃO AVEIRO

**Manuel Soares**

Marceneiro

EIXO — AZURVA



Fabricante de mobílias de toda a especie, tais como camas, mesas de cabeceira, cadeiras, toailettes de diversos modelos, guarda bestidos, etc.

Ninguem compre sem consultar os meus preços.

VAGO

**Coisas uteis**

**PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA**

Milho b. nacional (20 L.)	15\$00
» Amarelo . . . . .	14\$00
Trigo . . . . .	23\$00
Centeio . . . . .	16\$00
Feijão branco . . . . .	24\$00
» amarelo . . . . .	23\$00
» mistura . . . . .	11\$00
» laranja . . . . .	28\$00
» frade . . . . .	17\$00
Ovos (duzia)	5\$20

**COMBOIOS EM CACIA**

Para o Norte:	Para o sul:
4,59 (correio)	8,11 (Omnibus)
7,26 (Tramvay)	10,31 (Tramvay)
7,34 (Omnibus)	12,10 (Tramvay)
11,09 (Tramvay)	15,57
13,18	16,58 (Omnibus)
17,3	16,12 (Tramvay)
20,08 (correio)	20,56
22,54 (Tramvay)	23,25 (correio)

**A Bemfeitora L.<sup>a</sup>**

Casa de Pinhoes

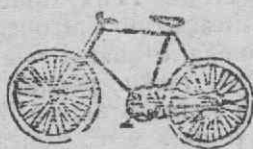
R. de S. Bento, 420 LISBOA

**Garage do Americano**

—DE—

José Maria Pereira

Gafanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus acessórios de todas as marcas. Reparções garantidas.

Preços modicos com rapidez e segurança.

Fazem-se todos os concertos em relógios e grafonólas, garantindo-se o seu bom funcionamento.

V ê r  
P a r a  
C r ê r

Saallo, Fôrro e Cabeço aparelhado sempre em depósito. Maderias de Construção, Bombas para Marinhãs e Tinos para posos. Titam-se Orçamentos gratis, encarega-se de qualquer especie de Carpintarias.

ANTÔNIO SOARES DA SILVA

Mataduchos—Aveiro

Officina de Carpintaria Mecânica

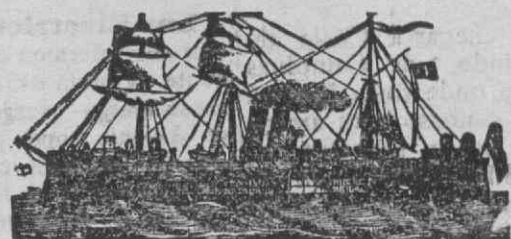
**Atenção**

Quereis prospetos, faturas, rifas, programas, mermuranduns, baratos? Idem á Tipografia Caciense Quinta do Loureiro Cacia.

**AGENCIA GOSTA**

Passagens

Passagens



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

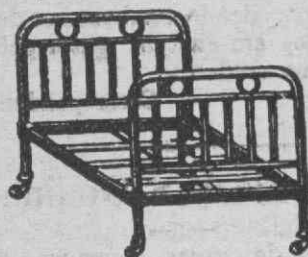
Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges

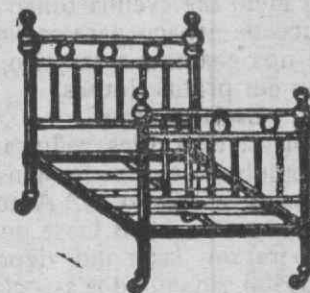


Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito. Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



**A Z U L E J O S**

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens: : : : : : gens, fotografias, etc. : : : : :

**F A B R I C A**

— = DA = —

**F O N T E N O V A**

— = DE = —

Manuel Pedro da Conceição, filhos

(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922 (Casa Fundada em 1882)

**Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.**

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua bôa qualidade.